

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre	38000
Semestre	68000
Anno	128000

PROVINCIAS

Trimestre	48000
Semestre	78000
Anno	138000

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1869

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da polícia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de província eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompatível, e a escolha de seus membros fora da ação do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem no meiação para empregos públicos e igualmente titulos e condecorações.
Os funcionários públicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSINA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 rs.

RADICAL PAULISTANO

O passado e o futuro

A corda é a fonte de todos os nossos males, tal é a verdade, que se traça fundo na consciência do paiz.

A experiência de dous reinados, dolorosa lição para este povo da livre América, ha de ser o fanal do seu futuro, o verdadeiro incentivo da victoria democrática.

Os povos aprendem pelo seu passado a conhecer do seu destino; o testamento de sangue e de misérias, que aquelle nos legou, é a voz prophética, que já nos anuncia a aurora, que vae raiar.

O torpe absolutismo do velho continente, elemento de todo o modo contrário à seiva divina da liberdade, que Deos implantou n'este solo magestoso, júnias poderia alastrar raizes e desenvolver-se; contra a monstruosa realidade de semelhante absurdo protestavam com energia todas as leis da natureza, obstáculos inacessíveis aos vis designios da ambição humana.

Com efeito transportado para aqui o Cesarismo não d'aqueles tempos de Roma, em que procurava na ostentação de suas vilanias os titulos de horror e de admiração; mas sim o Cesarismo das épocas modernas, em que, coberto com os audacios do povo, occulta em seu seio o veneno, que destroe a liberdade; este solo ficou por um momento estremecido, o seu futuro occultou-se por entre nuvens anunciadoras de terríveis tempestades.

Estava nos reservado o martyrio, para que as nossas idéas se purificassem.

Era preciso sofrer para que a victoria nos fosse cara, e a veracidade dos seus efeitos jamais contestada.

A ambição dos homens, que sempre escurece as grandes idéias, e que não hesita um momento na destruição de tudo quanto obste ao alcance do objecto, que a faz nascer, vinha ainda uma vez alimentar as perfidias do velho absolutismo, que só procurava consolidar-se.

Os Raleighs só proprios dos tempos de Elisabeth e Jacques I aqui vieram também ridiculamente desempenhar os seus papéis.

O Cesar tinha então como hoje os seus eunuchos, essa corte depravada e servil, completamente heterogênea ás idéias do seu seculo.

Porém ainda assim mesmo acompanhado o despótismo de todo o cortejo de torturas e instrumentos inquisitoriais, para demolir as aspirações generosas d'este povo, destinado por Deus para maiores committimentos, não poude elle por fôrma alguma achar base firme para uma existencia duradoura e estavel.

Os canhões, que patenteando a eloquencia do rei, iam abafar a voz dos patriotas, porém nunca apagar-lhes do coração os sentimentos grandiosos de liberdade, souberam apenas por instantes sustar a onda, que procurava atirar para longe um sceptro inimigo da democracia.

A emancipação, generosamente proclamada por esse astuto Canibal, já não era um titulo, que exigisse a boa fé da nação ludibriada.

O perjurio, que era a consequencia logica d'esse espírito traidor e avessos por natureza ao bem d'America, já não podia deixar de fazer decahir a ultima illusão, de apagar a ultima esperança, que se concebia no consorcio de dous elementos completamente repulsivos.

Desgraçadamente porém o 7 de Abril, que parecia ser o raio providencial, que por uma vez extinguisse este monumento das tradições do velho continente, o momento ultimo, em que se proclamassem o divórcio absoluto de theorias odiosas ao bom senso e á prosperidade d'este

paiz, era supplantado em seus efeitos por uma resolução verdadeiramente infeliz.

Já deviam com efeito ser bastantes as provas, que o primeiro rei tinha dado a este povo, já devia ser suficiente a experiência, que dolorosamente tinha elle sofrido; para não se tentar caminho igual ao que já lá ficaya abandonado.

Porém por uma d'essas aberrações inexplicaveis, por um d'esses factos, que só se apontam e não se commentam na historia dos povos, ainda uma vez este paiz procurou substituir nos degraus da realze o traidor, que repelia, pelo berço da criança, ao qual pareciam sorrir futuros d'immensa prosperidade.

O povo já cansado de sofrer a oppresão do primeiro despota, abatido pelos ferros, com que elle o tinha preso ao poste da infâmia e da vergonha, atirava-se de novo sem o saber n'un abysso ainda mais profundo, procurando, arrebatado pelos sentimentos generosos de um coração bem formado, embalar em seus braços a criança, como pênhor seguro de sua futura felicidade.

Triste illusão para uma lealdade tão grande!

Consequencia logica e mais que evidente de um erro, que devia estar extinto pela prudencia e pela reflexão!

O menino, que nascerá entre o povo, que devia receber o influxo dos sentimentos patrióticos, que constantemente o cercavam, e respeitar os arroubos entusiasticos de uma nação, que o saudava como o sustentaculo de sua futura grandeza, convertia-se n'un. elemento de verdadeira destruição de tudo o que é grande e generoso.

A purpura, com que o povo lhe cubriu os homens, não para o divinizar, mas sim para lhe fazer sentir os deveres sagrados de sua missão, imediatamente lhe veio despertar a torpeza das ambicões mesquinhias.

Não foi procurar no passado para modelo dos seus actos esses rarissimos exemplos de um rei virtuoso, mas sim acordar da campa os espectros medonhos de sua detestável ascendencia, para imitar-lhes n'un conjunto asqueroso tudo quanto tinham de saliente no vicio e no cynismo.

Premeiar o crime e desprezar a virtude, lisonjear a vaidade e abater o civismo, galardoar o assassino e pizar o patriota, tal tem sido constantemente o seu sistema.

A cadeia de calamidades portanto não se quebrou ainda, pelo contrario cada vez mais vai comprimindo a vida d'este povo; é necessário destrui-la.

Realmente quandolângamos as vistas sobre todo este reinado, só vemos a identidade dos partidos no terreno da miseria e da desgraça; a corrupção levando a agonia a alguns espíritos fracos, que pareciam querer levantar barreiras aos arbitrios do rei; o bacamarte extinguindo a voz dos verdadeiros patriotas, sinceros defensores da causa popular; finalmente em tudo vemos a herança do primeiro rei, a senha fatal do exterminio dos elementos de liberdade e independencia do solo Americano.

Não se illuda portanto agora o povo, deixe obrar a reflexão, e suffoque por uma vez essa generosidade mal entendida, que tanto o tem esmagado.

O partido radical, que hoje se levanta, sem passados tenebrosos, que escurecam a grandeza de sua obra futura, sem se deixar preceder pelos galões da realze e brilhantismo das duradas tabuletas, ha de carregar com a pesada cruz até a sua derradeira jornada.

O terreno das theorias, que elle procura, para apontar ao povo o triunfo da democracia, ah! está franco para sustentar a lucta com os adversarios de sua causa, e patentear sem rebuço as intenções de que é animado.

As mystificações tão habilmente preparadas pelo sr. d. Pedro II, para matar a grande idéa democratica, refriando as legitimas aspirações d'este povo infeliz, não vieram ainda manchar as aras, em que elle se assenta.

Não pense portanto o progressismo, que tenta erguer-se do lodo, em que submergiu, que os acenos do poder por ventura abalem a grandeza das idéias, que constituem o seu Evangelho, e arrefecam o entusiasmo espontaneo, que com força lhe é votado.

Gladstone e Bright podem abraçados satisfazer as aspirações do povo Inglez; porém Gladstone e Bright estão na Inglaterra e não no Brasil; ali a vontade nacional é um dogma profundamente acatado em politica, a rainha só é grande porque se curva ante elle com a maior submissão e respeito; aqui porém o povo nada é, o rei tudo; as alianças partidárias não são dictadas pela nação, mas sim pelo monarca, não para felicidade do paiz mas sim para expansão dos seus caprichos.

Finalmente o passado da nossa patria está cheio de lagrimas e de sangue, foi o patrimonio do despotismo; seu futuro parece que breve surgira no inicio dos canticos festivas, entoados á pura democracia como recompensa dos maus, que tem sofrido.

As epochas, brillantes da historia da humanidade, que se levantam cheias de luz e vigor, dadas pela revolução da Inglaterra de 1688, pela Evangelisação sublime dos grandiosos principios de 1789, e pelo desenvolvimento em 1776 d'esse germen fecundo lançado por Brown, Cartwright e Milton no meio das florestas Americanas, dogmatizaram para sempre a grandeza do individuo.

O futuro já não pode pertencer ao despotismo.

A guerra do Paraguay

A guerra, dissemos no nosso ultimo numero, não está acabada, pelo contrario, entrou agora no seu ponto mais critico e grave.

Lopez está em uma fertil e extensa cordilheira, onde se pôde sustentar por muitos anos, e desta pôde passar para uma outra, em que lhe é possivel manter-se igual tempo. E' o que nos dizem as correspondencias do theatro da guerra, cujo conteúdo já demos a conhecer aos nossos leitores.

Além de tudo isto, o nosso exercito, bem como os dos aliados, se achão muito diminuidos, e não podem atacar o inimigo em suas fortificações, sem que obtenham novos e grandes contingentes.

Entretanto, para ainda mais tornar criticas as nossas circunstancias e o estado dos nossos pobres soldados, os fornecedores do exercito não cumprem com os seus contractos, e as cousas achão-se por tal forma, que não nos é possível substitui-los por outros.

E, no meio de tudo isto, em quanto o sangue dos brasileiros se derrama em borbotões no territorio paraguayo, em quanto os nossas finanças se arruinam de um modo assustador, e a fome e a miseria ameaça comprometer seriamente o futuro deste paiz, o sr. d. Pedro II continua firmo no proposito de levar a escravidão e a vergonha as mais pesadas e vexatorias ao seio deste povo, cujo unico delicto é o de o ter supportado durante tanto tempo.

Combinem os nossos leitores, as noticias que demos no numero 14 do nosso jornal com os que aqui transcrevemos do Jornal do Commercio (folha alias insuspeita de liberalismo) de 26 do passado, e colijam como vão os nossos negócios pelo Paraguay, e o estado melindroso em que se achão os nossos infelizes soldados.

Outremos o Jornal do Commercio:

Começam a aparecer resultados mais precisos sobre a decisão da junta que se reunira no dia 7. Crê-se que nella se discutirão combinações de ataque, atendendo ás poucas forças de que dispõe a aliança para, ou ir affrontar Lopez nos seus desfiladeiros, agarrando, na phrase de Anacreonte, o cavallo pelas patas traseiras, ou cortar-lhe os recursos pela posse das planícies, abandonando-lhe o usufruto de suas montanhas. O general Mitre fez ver que suas tropas se achavam muito reduzidas, e que tendo pedido ao seu governo reforços e esperando-os sem grande demora, desejava prorrogar a marcha n'un prazo que elle determinou, mas que não foi ainda divulgado.

Em atenção a um aliado que tem sido fiel, e que merece deferencia, parece que alguma cousa resolveu-se naquelle sentido, por isso que tambem grandes dificuldades no fornecimento já se tornam apparentes. Na verdade, ha alguns dias a carne verde deixa de ser distribuida, e é substituida muito incompletamente pela carne secca.

Embalde tem o commandante em chefe tentado aqui a reuniao de depositos de viveres, esbarra a sua boa vontade contra as desculpas dos fornecedores, cujos vapores são tanto mais sujeitos a encalharem, quanto são arruinados e quasi inserviveis. Embalde annuncia-se a concurrencia para novos contrate pretendentes, mas no entantem, recuam deante da responsabilidade em montar o material para os primeiros mezes de fornecimento e das sommas que precisariam despender. Fica, pois, de pé o ajuste de muitos annos, havendo, até certo ponto, perigo em esmerilhar-lhe muito as irregularidades, quando ellas não proveham de má vontade e da falta de actividade.

O caminho de ferro, por seu lado, não se presta ainda sufficientemente ao regular andamento de viveres para cá. A administração particular vae lutando com os embargos em ordenar o trafego por mil, causas, das quaes a primeira e a mais importante é o má estado de duas locomotivas, ficando-lhe uma unica para o trabalho mais rapido, pois a dos Argentinos muito mais estragada está.

A estrada em seu traçado tem declividades atrevidas. Numa dellas, perto de Luque, a inclinação, na extensão de mais de milha, é 1/250, de modo que aquellas desmanteladas machineas perdem o alento ao vencê-la e são obrigadas a puxarem dous e até um a um os wagões com que vinham.

Além de tudo isso, os paraguayos estão procurando ainda mais atrapalhar-as e continuam a colocar grana das de 32 Withworth e bombas de 68, já não entre Pirayú e Taquaral, que está bem vigiado, mas entre Luque e Areguá.

Uma dessas bombas arrebentou momentos depois de ter passado o trem que levava o conselheiro Paranhos de volta da revista do dia 11, de maneira que de algum modo o diplomata tem razão de pedir, gracejando, a medalha de merito, a que nestas viagens tem feito jus ao lado do dr. Roque Perez.

O sr. Alencar, o ministerio e a camara

E' na realidade triste e digna de lastima a posição em que se acha o ministro da justiça para com a camara temporaria e os seus companheiros de gabinete; e não menos digno de dó o papel que o ministerio e a assembléa dos deputados estão representando em face do paiz em relação ao sr. Alencar, o grande reformador dos tempos modernos e dos homens da ordem.

O ministro da justiça prepara, com todo o cuidado e grande estudo uma ex-

cessiva pilha de reformas; os seus companheiros de gabinete mostram-se descontentes por este acto, e os deputados, que sustentam o ministerio, e, portanto, o sr. Alencar, começam a apresentar reformas sobre os mesmos objectos, em referência aos quaes, já o ministro da justiça tem os seus projectos preparados. E, nestas condições, ficam preteridas as reformas do ministro em beneficio das simples deputados, que, entretanto, dizem sustentá-lo.

Se no paiz não se estivesse representando uma comédia altamente ridícula, nós diríamos que este modo de proceder não tinha qualificação possível no dicionário dos homens, e se essa comédia não ameaçasse transformar-se em tragédia, nós não fariam senão rir, e com muito contentamento, apreciando as scenas grotescas que esta situação apresenta em todas as suas faces.

Mas, o caso é mais grave do que se pensa, por quanto, no fundo de toda essa aparição comediante, que o gabinete ostenta, ha alguma causa de assustador, onde se percebe, em caracteres salientes, as chagas ensanguentadas desta tão dilacerada nação.

A época não é para rir; as lagrimas se acham mais próximas dos nossos olhos, do que o riso dos labios.

E preciso não encarar superficialmente o que se está dando entre o ministro da justiça, os seus colegas de gabinete e a camara pensionista. Essas scenas significam, para aqueles que não se contentam em conhecer as cousas pela sua superficie, cousa muito diversa do que parecem ser.

O comportamento, que têm tido o ministro e a camara para com o sr. Alencar, significa patentemente a corrupção de uma camara, e de um gabinete, em fim, a de um partido inteiro.

Não defendendo clara e francamente o ministerio as reformas do seu collega da justiça, dá a conhecer ao paiz que está divergente dele, e a camara, apresentando outros projectos de reformas sobre os mesmos assumptos, preferindo as do ministro, manifesta-lhe, de um modo que não pôde admitir duvida, que não deposita confiança em sua pessoa.

Entretanto, apesar de tudo isto, o sr. Alencar conserva-se agarrado à pasta da justiça, e os seus companheiros á sua sombra e a camara silenciosa em tudo esconde o escândalo inaudito.

O que significa isto? a não ser a ultima degradação do sistema representativo? o descredito o mais patente desta situação de misérias; a escravidão mais saliente dos homens.

E este ministerio, esta camara e esta situação representam um partido, o partido conservador, amigo da ordem e da constituição.

Quais serão as ultimas conclusões a tirar-se destas premissas lastimáveis e assustadoras? Tudo isto significa que nem o ministerio, nem o ministerio da justiça têm a consciencia do dever, que a camara um nucleo de escravos, que não se acham contentes com os seus senhores, mas que têm medo de apresentar-lhes as suas queixas, que o partido conservador acha-se no estado de decomposição, que a nossa constituição é uma arma que fere e envenena a nação, e, finalmente, que o paiz se vê seriamente ameaçado em sua paz, em suas garantias e prosperidades.

Em um paiz, onde os ministros tivessem dignidade politica, o sr. Alencar ou se teria retirado do gabinete, por sua livre vontade, e por um espontaneo dever, ou seria forçado a fazê-lo, juntamente com todos os outros, que compõem o gabinete.

Em um paiz, onde a camara tivesse a consciencia de sua missão, e fosse o legitimo representante da vontade do povo e das aspirações da nação, certamente estes factos não teriam lugar, porque a assemblea teria a independencia para dizer ao ministro da justiça que se retirasse do poder, que não interpecesse a marcha do governo, ou mesmo, ir além, e dizer ao ministerio que deixasse as pastas, por que a solidariedade do gabinete tinha desaparecido.

Mas, não se pensa deste modo em um paiz, como o nosso, onde se procura transformar os homens em escravos e cadáveres, em um paiz, onde a liberdade é um crime, e o servilismo um altar.

Eis porque se dão estas scenas ridiculas, que o paiz inteiro observa, entre o sr. Alencar, os seus collegas e a camara, e que o partido conservador aplaude, cumprindo as ordens de seu senhor aquelle que possue entre nós, a infallibilidade do poder.

Continuem, srs. conservadores, pros-

gam nesse terreno de lodo e de misérias, o paiz tem os olhos cerrados para não ver as vossas brilhaturas, e os ouvidos presos, para não escutar os vossos hymnos de louvor. Mas, dia chegará, em que elle ha de ver e ouvir, e então, ai de vós, porque a justiça inexorável da nação, que escravizastes por tanto tempo, ha de cahir sobre vossas cabeças tremenda e ameaçadora.

Conferencia publica

Deu-se no domingo a conferencia publica do Club Radical, annunciada, estando presente um auditório de 300 a 400 pessoas.

A these—liberdade religiosa,—comprehendendo liberdade da consciencia e de culto, foi desenvolvida pelo orador que teve a palavra pela demonstração das seguintes proposições:

—O exame da questão de liberdade religiosa nada tem que ver com o ponto de vista theologico do assumpto, no qual sómente cabida a investigação de qual é a religião verdadeira; nada tem que ver com o ponto de vista filosófico, no qual assenta a investigação metaphysica e ontologica da questão de saber se existe Deus—se a alma é imortal—e se ha uma vida futura; limita-se por sua propria natureza ao ponto de vista das relações juridicas e obrigações coercitivas que constituem a esfera da acção social no terreno do direito. A these—liberdade religiosa—limita-se e determina-se por esta outra:—a sociedade tem o direito de restringir a liberdade religiosa?—tem o direito de ser intollerante?

—A doctrina da constituição brasileira, que estabelece uma religião oficial, protegida pelo Estado, permitindo e tolerando outras sómente no circulo estreito do culto doméstico e estabelecendo restrições políticas aos brasileiros que as professarem, resume-se nos dous corolários seguintes, igualmente contrários à inviolabilidade da consciencia, ao direito social e à dignidade da propria religião protegida: 1.º, violação da liberdade religiosa do cidadão; 2.º, degradação da igreja erigida em religião oficial, que de tal arte perde a independencia e autonomia peculiares ao seu fôro espiritual para transfigurar em instrumento do poder civil.

—O verdadeiro carácter deste ultimo facto indicado é a transformação da religião em arma do governo—verdadeira instituição política—freio dos povos, segundo dizem os sustentadores de tal doctrina.

—E' a continuação mais ou menos modificada do ideal historico que nos antigos tempos estereotipava-se nos governos e sociedades theocraticas do Egypto e da Asia, e que modernamente se acha representado pela aliança mais ou menos intima entre o trono e o altar, tal qual se nota em geral nas monarchias da Europa.

—E' uma medida de interesse dynastico: por ella firma-se o domínio da nação, pelo domínio da consciencia do cidadão, pelo influxo do clero official, pelo ensino, tolhendo-se assim a natural e necessaria expansão do elemento popular, e até amoldando-se ao grado do interesse dynastico o espírito e feição das gerações por vir.

—Como prova de que é efectivo entre nós este estado de cousas, apontou o orador para o facto significativo da instalação do jesuitismo no paiz, introduzido por influxo e vontade do governo, e por elle francamente apoiado e protegido, com o simbem visivel de engolfer e aniquilar o nascente espírito publico do Brasil nas grosseiras superstíciones e anachronicas doctrinas religiosas e politicas daquelle seita estrangeira, que renasce das cinzas em que foi sepultada com as mesmas astúcias e ambicões de poderio social que teve e pôz em prática nos tempos da barbara inquisição. Lembrou ainda o facto significativo da violação da lei provincial sobre liberdade de ensino, praticada pelo ex-presidente desta província, barão de Itaúna, em Outubro do anno passado, quando ordenou ao inspector geral da instrução publica que impusesse aos professores e professoras de escolas primarias da capital a obrigação de levarem seus discípulos e discípulas uma vez por semana ás igrejas em que padres Lazaristas ensinam a sua doctrina.

—Demonstrou em seguida os males praticos que decorrem de tudo isto, e fazendo um confronto entre o Brasil e os Estados Unidos, notou com o testemunho dos factos, que a conção da liberdade

de religiosa entre nós, não só no ponto de vista da civilização geral, mas ainda no ponto de vista da religiosidade do povo, dà resultados oppostos: no Brasil, aniquilamento do espírito publico e transformação do espírito religioso em meras práticas de superstição material, de mistura com o scepticismo e a descrença, que são corolários inevitáveis de tal degradação do puro espiritualismo da religião; nos Estados Unidos, aonde impera em sua plenitude a liberdade de consciencia e de culto e a independencia da igreja, conforme a maxima—Igrejas livres no Estado livre, a elevação do espírito evangelico ao carácter de verdadeiro ambiente social, quer no lar domesticado daquelles chamados anarchistas, quer nas relações de sua vida publica.

—De todo o exposto conclui o orador pela demonstração de que é urgente, para a felicidade e desenvolvimento social entre nós, não sómente como restabelecimento do direito, e ainda como meio de abrir o solo brasileiro aos benefícios da immigração e espírito industrial estrangeiro, a desapparição do regimen odioso e restritivo que se acha a tal respeito estabelecido pela constituição do imperio.

As conferencias radicais

II

O cidadão neste paiz, onde governa um poder despotico e pessoal, não temido até agora significação alguma politica. Tudo aqui se faz: mudão-se as situações governamentaes, cahem e sobem os partidos, transformam-se as instituições, despendem-se os dinheiros publicos, joga-se com os mais graves interesses do estado sem que o cidadão em nada intervenha, sem que o paiz seja ouvido em causa alguma que afecte os seus mais importantes interesses, e sagrados direitos.

O sr. d. Pedro II, rodeado dos poderes absolutos, dados á sua pessoa pela carta de alforria, que benevolamente nos concedeu d. Pedro I (de saudosa memória) e os intitulados partidos, onde os chefes são tudo e o povo nada, teem sido, de commun accordo, os únicos directores desta nação, os seus exclusivos senhores; e em todo esse jogo, de mesquinhos interesses individuaes, os filhos deste territorio só teem colhido a pobreza, a vergonha e a escravidão.

O povo brasileiro até agora se tem resumido no imperador e nos intitulados chefes de partidos, directores da opinião publica e exclusivos senhores do governo; a nação nada tem representado em tudo isto, a não ser o simples papel de espectadores que não tem, nem se quer, o direito de applaudir ou apurar os que representam bem ou mal o seu papel de comediantes ou de tragicos.

E o que temos nós lucrado de tudo esta ordem de cousas? que benefícios, que progresso, que glórias tem o paiz conquistado do sabio governo do seu grande monarca, e dos poderosos e titulados chefes dos intitulados partidos nacionaes?

Nada disto, ainda pôde gozar esta pobre nação, antes, pelo contrario, o seu imperador, rodeado e protegido pelos chefes desta mascaraada política, em vez de lucros, teem dado ao povo sómente prejuizos, em lugar de progressos, glorias e benefícios, lhe teem prodigalizado unicamente, miserias, deshonra e decadencia.

E tempo, pois, de acabar-se com esta ordem de cousas, é preciso que o povo arranque de seus homens o pesado fardo desta terrível tutela que o esmagá e avilta.

Se os sabios deste paiz, aquelles que só tem olhos e ouvidos, aquelles que se julgam no direito de tudo poder, de tudo desejar e de tudo merecer, nada tem feito, cosa alguma ainda poderá conseguir, a não ser miserias e deshonras para os cidadãos desta nacionalidade que agoniza; é justo, que hoje, elles deixem o lugar, que até aqui ocuparam, aos surdos e cegos, aquelles que nada podem, nada merecem, aos pequenos, nada em fim.

Se os grandes, os chefes deste povo, só nos deram miserias e lucto, torna-se preciso que elles sejam substituidos pelos pequenos e pelos humildes. Se os primeiros nada conseguiram, senão com prometer-nos, é de crer-se que os segundos obtenham salvar-nos.

Até agora um grupo de homens, comandados pelo sr. d. Pedro II, tem feito e despeito tudo neste infeliz e desventurado paiz; e o resultado de tudo isto, é a mareira horrivel e desanimadora em

que se achão todos os nossos negócios. E preciso, pois, que, de hoje em diante, nós conquistemos os nossos direitos roubados, assumindo os fôros de um povo livre, nobre e independente.

Para obtermos este justo e honroso desideratum, nos cumpre desviar os olhos dos homens do poder, tractando de estudar e discutir, por nós mesmos, as graves e importantissimas questões do nosso paiz; é forçoso lançarmos para bem longe a tutela do homens, superiores fiarmo-nos em nossas proprias forças, e, segundo ellas, em caminhar os negócios do paiz, que são os nossos.

E por este meio que começaremos a nossa futura emancipação, e trilhando por esta estrada que, afinal, chegaremos a colocar a nossa patria na superior altura que o futuro lhe aguarda.

A tribuna das conferencias radicais é o meio o mais seguro para a consecução deste grande fin. Ahi, em quanto os poderes do estado dormem descuidados, desfrutando os ultimos e escassos recursos de um governo que se vai extinguindo pela força de sua proprias decadencia, o povo, livre e soberano, vai fallar e discutir dessassombreadamente, e ouvir, por sua vez, a discussão franca dos vastos e secundos principios da democracia.

As conferencias radicais são a aurora de um regimen livre que começa a apparcer nesta nação de despotismo, são o primeiro despontar de uma luz que vai espandindo este horizonte de trevas, para, mais tarde, inundar o de brilho e de explendor. E d'ali que hede partir a liberdade, é naquelle recinto que se hão de formar os futuros cidadãos, que terão de libertar esta patria, até agora jungida ao carro do despotismo, e dilacerada pelas cadeias da escravidão.

Este facto que, nos dias de hoje, é alhado por alguns com rancor, por muitos com indiferença, e por outros com entusiasmo e fé, hede no futuro receber a gratidão e as bençãos do paiz, bem como os louvores do historiador imparcial. E nessa época, em que os nossos filhos tiverem de gozar dos fructos dos nossos esforços, a província de S. Paulo será recordada com veneração e respeito, por ter sido uma das iniciadoras destas práticas-salutares e fecundas em seus resultados.

Então os nossos vindouros, sob asas de videntezas da arvore da liberdade, no goso de instituições dignas de um povo americano, hão de muitas vezes interromper as suas alegrias, para entoar á nossa memoria um hymno de saudade e gratidão.

Hoje, os inimigos da nação blasfemam contra nós, e os descrentes do futuro da causa deste grande e esperançoso paiz, riem-se, chamando-nos de loucos; amanhã a historia nos olhará por outro prisma bem diferente, e os nossos vindouros, terão, em compensação, para os loucos de hoje, sempre uma palavra de admiração e um sentimento de amor, e para os indiferentes que riem e os ajuizados, que nos reprovam uma sentença de condenação e desprezo.

E esta a ordem das cousas humanas; as mais sublimes verdades são sempre as que encontram maior numero de injuriosos; as intenções as mais puras deparam constantemente com as perseguições dos malevolos e o odio dos ambiciosos; bem como a luz, ainda a mais viva, nunca pôde despertar a cegueira dos desgraçados que não veem o dia.

COLLABORAÇÃO

As novas idéas

O paiz incontestavelmente se prepara para grandes committimentos que não estão longe.

O interesse para tudo quanto lhe diz respeito, a discussão nos principios e a franqueza das opiniões eram vozes eloquentes que o demonstram.

A necessidade obriga tudo.

O povo cançou da tyrannia e do opprobrio de longos annos.

No íntimo de sua consciencia ha uma verdade que proclama sua autonomia; quer hoje portanto a reacção e a conquista de seus direitos.

Hoje, quando no velho continente as nações abrem panno aos ventos do progresso e a America do Norte bate as azas da república e respira o ar puro da liberdade, o Brasil é não sem bussola, oscilando á mercé dos eólos do despotismo.

E já tempo de fallar a verdade e dizer o que é preciso fazer.

A força e a soberania de um povo estão principalmente em sua instrução.

A luz para as trevas, a vida para esses cerebros mortos de ignorância, a constituição interna e externa do individuo como homem e como cidadão (na phrase de Guizot os symptomas da civilisação são as necessidades capitais a satisfazer).

No entretanto quem desconhece actualmente que o estado de trevas em que tem vivido o paiz constitue o libello formal dos nossos governos até hoje?

Salteadores cobardes, elles precisaram da noite para perpetrarem os crimes.

O cerceamento das liberdades publicas, a violação das leis e os abusos impunes caracterisam os actos de uma politica toda de conveniencia particular.

Os lucros de um torpe conservadorismo e de um fingido e grosseiro liberalismo são os abysmos de miseria e vergonha em que jaz este paiz.

Ha felizmente no declive da fatalidade uma lei que aperfeiçoa e melhora a condição dos povos: é a lei do progresso—Laurent seu maior preconizador diz que a ella até a propria Providencia está submetida.

Pela experiecia com o solar dos tempos e pelo contacto da civilisação o Brasil quebrará a lousa do captiveiro e, como o Christo, surgirá para convencer os incredulos.

A tela variada mas confusa da situação exige mão amestrada mas sincera para desenhar.

A reforma radical é uma necessidade palpitable.

Quem pedirá mais os andrados da realeza para se abrigar das intempéries sociais?

Quem quererá mais ser o Tantalo d'esses factos que desde ha muito nos foram proibidos?

Não ha labios sinceros que o possam querer sem erro.

O acontecimento de 16 de Julho foi a ultima bofetada atirada à face de um povo sempre prompto para sofrer.

No meio da conflagração geral que se seguiu e da desavença de todos de tudo, qualquer idéa nova seria preferivel ás já experimentadas.

Foi o que fez triunfar a nova seita liberal.

Da duvida, foi preciso a discussão e d'esta firmou-se a crença.

As grandes chagas abertas desde ha muito no coração popular exigiam o balsamo do patriotismo e da dedicação.

A idéa radical apareceu como a vida; como imagem da scienzia traz na fronte o brilho da verdade e na alvura de sua tunica não ha manchas nem matizes.

Infelizmente para os espíritos ultrarevolucionários, ella não pode nem deve ser assim.

Ha sempre o sophisma e o ridiculo até para as grandes verdades.

Para esses, basta-lhes o espetáculo de nossos triunhos.

Uma população inteira aplaudindo com frenesi as vozes eloquentes de Rangel Pestana, Silveira Martins e José Liberato que já ecoaram em todo império.

A idéa radical caminha com a consciencia popular, livre e descarnada de interesses mesquinhos; não tem chefes nem mandos que distribuam graças e favores a capricho, nem arregimenta batalhões políticos.

Cumpre, pois, a nós levantar a muralha da opinião publica contra as invasões desses barbares e defender a arca santa que tomamos sobre os hombros.

O presente exige o obulo de todos porque tem proporções gigantescas.

Como a Jericó antiga as trombetas da tribuna e da imprensa hão de esborrar os muros do despotismo!

Fé em Deus—esse geleiro que nos mata o sol de amanhã derretera!

S. Paulo 23 de Julho de 1869.

Hygiene publica

Não somos inimigos da fiscalização, quando ella se faz nos termos da lei e da justiça.

Ha dias foram visitadas algumas casas de negocio à rua do Commercio, por uma comissão de peritos, nomeada e sob a direcção immediata de s. ex. o sr. dr. chefe de policia intríngua; e nessa occasião praticou-se, em nome da lei, notáveis abusos contra a liberdade de commercio e o direito de propriedade.

Assim o afirmamos; porque não podia, como fez o exm. sr. dr. chefe de policia, exigir que fossem abertas latas e garrafas em que se continham generos de subidos

preços, que, além de ficarem assim inutilizados, com pleno prejuizo dos proprietarios, foram importados de paiz estrangeiro, e por consequencia despachados nas alfandegas, como capazes de serem comerciados; e bem assim não podiam ter sido condemnados ao lixo outros generos, como fossem—café e arroz, por serem de inferior qualidade, multando-se rigorosamente os vendedores.

Acatamos os distintos cidadãos que fizeram parte d'essa comissão, mas não podemos deixar de censurar aos dous srs. medicos, que incompetente e sem compenetrarem-se da independencia e dignidade de sua profissão prestaram-se, contra a lei, a um serviço a que não estavam obrigados; e por isso concorrem para um abuso criminoso, de que são irremissivelmente responsaveis.

Compulsamos a legislacão vigente, que rege a especie em questão, e por ella chegamos a conclusão de que a autoridade do exm. sr. dr. chefe de policia não podia ingerir-se em as atribuições especiais que a mesma legislacão conferiu a certa classe distincta de funcionarios.

A partir do ponto culminante n'esta questão temos, em primeiro lugar, a lei de 1.º de Outubro de 1828, que dispõe o seguinte, com relacao ás camaras municipais:

POSTURAS POLICIAIS

Art. 66. Terão a seu cargo tudo quanto diz respeito á policia e economia das povoações, e seus termos, pelo que tomarão deliberações e proverão por suas posturas sobre os objectos seguintes:

§ 10. Proverão igualmente sobre a commodidade das feiras e mercados, abastança e salubridade de todos os mantimentos, e outros objectos expostos á venda publica, tendo balança, de vêro o peso, e padrões de todos os pesos e medidas, para se regularem as aferições, e sobre quanto possa favorecer a agricultura, commercio e industria, dos seus distritos, abstendo-se absolutamente de taxar os preços dos generos, ou de lhes pôr outras restricções á ampla liberdade, que compete a seus donos.

§ 11. Exceptua-se a venda da polvora, e de todos os generos susceptíveis de explosão, e fabrico de fogos de artificio, que pelo seu perigo só se poderão vender e fazer nos lugares marcados pelas camaras, e fóra do povoado, para o que se fará conveniente postura, que imponha condemnação, aos que a contravirem.

Art. 71. As camaras deliberarão em geral sobre os meios de promover e manter a tranquillidade, segurança, saude, e commodidade dos habitantes; o aceio, segurança, elegancia e regularidade exterior dos edificios, e ruas das povoações, e sobre estes objectos formarão as suas posturas, que serão publicadas por editaes, antes e depois de confirmadas.

Das disposições supracitadas e ainda mais das que em seguida citaremos, conclue-se que os chefes de policia, não sendo fiscaes das camaras municipais, nem tão pouco agentes de qualquer especie dessas corporações essencialmente administrativas, não podem ingerir-se nas atribuições a ellas conferidas, tomando a si, por mera vontade propria, a pratica de actos que por lei não lhes são conferidos.

As visitas sanitarias ás casas de negocio feitas pelos chefes de policia, são arbitrárias, por quanto o julgamento das contravenções ás posturas das camaras não são o mesmo que impor multas aos contraventores administrativamente; visto como o facto do julgamento ás contravenções pertence ao ramo da policia judiciaria, e é da exclusiva competencia dos magistrados, porque é acto de judicatura; ao passo que a simples imposição de multa que é acto puramente administrativo, cabe aos fiscaes que não tem o poder de julgar as contravenções.

O cod. do proc. crim., no art. 42 § 7.º dispõe claramente sobre a materia, e establece a linha divisoria que separa os poderes do magistrado dos simples impositores de multas.

Baseado no principio de que—os chefes de policia só podem julgar as contravenções ás posturas municipais—o decreto sob n. 828 de 29 de Setembro de 1851, art. 62, dispõe que aos chefes de policia cumpre executar as decisões sobre a condemnação imposta aos donos de substancias falsificadas, corrompidas etc, devendo para esse fim as autoridades sanitarias remetter-lhes copia de todos os papeis etc. etc.

O exm. sr. dr. chefe de policia, por tanto, só podia exercer autoridade em

taes casos julgando apenas as contravenções ás posturas municipais.

A's camaras municipais, por seus agentes, aos inspectores de saude cabe cumulativamente o serviço das visitas sanitarias ás casas de negocio, por força da lei do 1.º de Outubro de 1828 e do decreto de 29 e Setembro de 1851, modificado pelo n. 2052 de 12 de Dezembro de 1857.

A vista, pois, do exposto, perguntaremos: em que lei o exm. sr. dr. chefe de policia intríngua fundou-se para multar os negociantes que vendiam bacalhau humido, cerveja, latas de peixe, café e arroz de infima qualidade?

Que autoridade ou conhecimentos profissionais tinha s. ex. para assim proceder?

Os negociantes que aceitaram a imposição de multas, feita por s. ex., e que com timidez satisfizeram-n'a, foram victimas de um panico inexplicável; cediram ao terror, foram sacrificados ao arbitrio.

Elles deveriam oppôr-se ao pagamento das multas, subjetarem-se ao processo competente e recorrerem aos tribunais superiores, em nome do seu direito, que certamente sahiria triunphante do tempo da justiça.

Não somos inimigos da fiscalização, nós o repetimos, não acorçoamos a venda de generos falsificados, não apoiamos a avidez de alguns negociantes, que pouco se importam de envenenar o povo, com tanto que ganhem dinheiro.

Queremos que a lei vele as malversações; que o magistrado seja um sacerdote; que seja o rigoroso observador das suas disposições, e não o violador do direito por amor das condemnações.

Queremos a punição, mas detestamos a vindicta; porque a punição deve dar-se nos termos que a lei determina; para a vindicta todas as pessoas são competentes.

Queremos que a justiça puna a contravenção, e não que o arbitrio, que em si é um erro grave, se alevante para vingar os desregimentos dos especuladores.

Queremos, finalmente, o juiz com a lei na mão e não o paladino vingador de confrontas.

Instrucção obrigatoria

Nos diversos jornais do imperio e do mundo apresentam-se dedicados campeões da liberdade, pedindo a instrucção do povo, como condição indispensável para a existencia delle. Esta necessidade, geralmente reconhecida, não pode deixar de ser satisfeita, pois reclama quem tem direito para fazel-o. O povo contribue para a vida do Estado, e este, ingrato, não lhe retribue com a mesma soliditude e o deixa morrer porque a falta de instrucção é um elemento de morte. Acha-se actualmente deficiente o sistema de instrucção mas ainda sem o reformar ha alguma cousa a pedir. Até hoje tem dependido da vontade dos pais o enviar seus filhos ás escolas ou deixal-os permanecer na ignorancia, causa de todos os males que alteram a ordem social.

Tem-se respeitado uma vontade, que, mal derigida, tem duas victimas dignas de consideração: o filho e a sociedade. Em frente do interesse do Estado tem-se apresentado, como phantasma destruidor o erro dos pais, ninguém entretanto procurou ainda combater este mal como elle deve ser combatido. Tendo predominado até hoje o respeito ao capricho dos pais, ha grande parte da populacão do Brasil, que, sendo ignorante, não pode conhecer ao menos os efeitos prodigiosos da instrucção. Como será possível que nestas condições aquelles que dispõem de recursos minguados façam um esforço, por menor que elle seja, para obter o insignificante indispensável que deve possuir seu filho frequentando um estabelecimento de instrucção primaria?

Quando se vê a incuria que se manifesta, quando se trata de fazer o menino aprender um officio que o possa manter durante toda sua vida e os efeitos são evidentes, como pretender que os pais procurem dar a seus filhos a instrucção fornecida pelas escolas, cujos resultados não se fazem ver logo, e que, mesmo assim, elles pela maior parte ignorantes não poderiam comprehender?

Existem no imperio algumas freguezias nas quais o cargo de inspector parochial, difícil de preencher em todas elles, se torna mais que espinhoso, porque além da relaxação dos professores, encontra elle a pouca vontade dos pais. E então, por menos que seja a distancia entre a habitação do pai rebelde e a casa da escola, ha sempre uma razão para desculpar a ausencia do filho. E os nomes

injuriosos são a recompensa de um inspector mais zeloso que procura convençer e emprega todos os meios a seu alcance para cumprir o dever que tomou sobre seus hombros.

A instrucção obrigatoria é uma medida de rigor que o poder legislativo deve decretar, embora por um tempo determinado.

Os legisladores que estiverem convenientes de que da instrucção depende a felicidade de um povo, e quizerem presar a este um serviço importante, devem procurar tornal-a quanto antes uma realidade.

Quando se falla na instrucção obrigatoria, os antagonistas della invocam como argumento mais poderoso o desvelo que mostram os pais por tudo que diz respeito aos filhos. Assim, segundo elles, ninguem melhor que um pai pode saber o que é indispensável a seu filho.

Admittimos este principio até certo ponto. Os laços que a natureza establece entre pai e filho são bastante fortes para obrigar aquelle a sacrificarse pelo bem estar d'este, a fazer da felicidade do filho condição para a sua propria, e empregar em todos os meios a seu alcance para suavizar a transição penosa que se chama vida. Mas um coração bom e bem formado, um pae extremoso e bem intencionado, poderá considerar como meio de felicidade para seu filho aquillo cuja essencia elle não conhece, e muito menos seus efeitos? No caso do pai ignorante, não está acima de seus desejos instrucção para seu filho? podem provar-lhe os benefícios que resultam dela, é prouavel que elle ceda, mas dahi para a convicção que nasce da experiecia ha grande distancia.

Desde que se estabelecer o ensino livre deixando-se entregue á concurrença dos professores a instrucção da mocidade, poder-se-ha conceder que o pae abandonando a escola oficial prefira para seu filho as lições de um particular que lhe inspire confiança. Obrigar neste caso a preferencia ás escolas publicas, á instrucção dada pelo Estado, seria desrespeitar a vontade bem intencionada do pae, e esta medida seria com razão criticada. O protestante, então enviará seus filhos a uma escola dirigida por um sectario de suas crenças, e o mesmo poderá fazer os membros dos outros ramos do protestantismo.

Dizer, porém, que o pae querendo ter um direito sobre os filhos de seus cidadãos fere os direitos que estes tem sobre aquelles, é proposição que não podemos admittir. O direito do Estado é evidente. Dependendo a manutenção da ordem social da educação do povo que se não pode obter sem a instrucção, e devendo o governo envidar os esforços possíveis para a conservação da paz e tranquilidade no seio do paiz, é claro que elle deve obrigar os cidadãos a enviar seus filhos ás escolas publicas, quando elles não provem que os mandam instruir por um particular. E diante deste direito, que outro se apresentará da parte dos cidadãos? haverá de parte de algum pae o direito de conservar seu filho na ignorancia, de tirar-lhe a luz quando o Estado lhe quer dar, de conservá-lo nas trevas quando o governo quer afastar d'ellas? certamente que não. Os direitos que tinha o cidadão romano, mais desposta que pae, sobre seu filho, foram pouco a pouco desaparecendo sob os golpes da philosophia e do christianismo; direito de trucidar o corpo do filho foi-lhe tirado, como se lhe ha de conceder o de suffocar o seu espirito impedindo o de desenvolver-se?

Portanto, diante do direito do Estado o cidadão não tem direito algum a apresentar-se. Se elle existisse, ou seria postergado ou a do Estado, dever-se-hia escolher neste caso, como em todos os mais, de dous males o menor, isto é, a posterização do direito do pae. Com efeito, quais as consequencias de impedir-se então a realização do direito do pae? nada mais, além do seu constrangimento, ao passo que esquecendo-se o direito do Estado os mais terríveis resultados se apresentarão, pois ninguem ignora de que é capaz uma multidão sem instrucção e sem luzes.

A instrucção obrigatoria, em voga na Prussia, tem produzido resultados ahí magníficos.

As leis que não prohibem aos pais preferir o ensino particular ao publico, obrigam no entretanto, sob pena de fortes multas, a ensinar seus filhos.

As mesmas leis deviam existir no Brasil.

A maior dificuldade para a applicação delas são as grandes distâncias que existem muitas vezes entre a escola e a

casa dos pais; a falta de meios de transporte, máo estado das vias de comunicações, os perigos dos caminhos e outras razões, desculpam assaz aqueles para quem existem todos estes obstáculos.

Mas quando se trata de moradores das grandes cidades, vilas, e mesmo daquelas que habitando nas freguesias tem suas residencias perto da escola desaparece toda razão plausivel.

Se o sistema que defendemos encontrasse na Prussia a dificuldade que resulta das distâncias, nem por isso deixaria de ser aplicado nos lugares povoados em que a frequencia se torna facil. Outros paizes da Europa se acham nas mesmas condições que este paiz, e entretanto não tomaram até hoje a medida salvadora, se lá é realizavel a instrução obrigatoria porque são insignificantes as distâncias e muito importante a população, porque o não será tambem entre nós nas cidades, vilas e povoações onde as condições são as mesmas? E' preciso pois que entre nós o Estado intervenha na instrução do povo, tornando obrigatoria a frequencia das aulas publicas, para todos aqueles que não provarem que recebem o ensino de um particular.

Quanto á duração desta lei, nada dizemos além de que ella só deve desaparecer quando o povo tiver comprehendido que o direito à instrução é um daquelles que elle mais deve defender, e um dos maiores benefícios que um paiz pode fazer a seu filho.

CHRONICA

O Operario—Recebemos o n.º 2 d'este periódico, orgão typographicó, publicado na officina do *Piranga*, e destinado a representar aquella nobre classe de operarios na província de S. Paulo.

Saudamos com júbilo mais esta manifestação popular, que procura a luz, isto é, a imprensa, como o legitimo e salutar instrumento da elevação e desenvolvimento do espírito publico.

Agradecemos a remessa do jornal.

ANNUNCIOS

Atenção

Ignorando-se a morada do sr. Joaquim Antonio da Silva, que foi conductor da botica ou bigagem, do sr. Júlio Lehmann, de S. Paulo para Campinas, em 1865 ou 1866, roga-se ao mesmo sr. Silva, se dirigir ao escritorio da typographia deste jornal, para se lhe fazer um pagamento.

PRECISA-SE—De uma cosinheira, livre ou escrava e de um preto idoso para serviço de casa na rua Direita n.º 26. Paga-se bem.

6—5

Armarinho Italiano

25-RUA DA IMPERATRIZ—25

Avisa-se ao publico, tanto da capital como do interior que chegou um lindo sortimento de luvas de pelica branca, verdadeiro Jouvin, assim como um bonito sortimento de:

Bolas de pelica para senhora.
Um lindo sortimento de gravatas brancas bordadas para homem.

Sempre um lindo sortimento de gravatas à Recambole.

Coleirinhos de linho para homem, do mais bonito gosto.

Camisas de flanella, para homem.

Ditas de linho, para homem.

Bonito sortimento de cachexes para homem e para mulher.

Bonito sortimento de abotoaduras para collete e punhos.

Binoculos de todos os tamanhos para teatro.

Luvas de lã para homem.

ARTIGOS PARA SENHORA:

Bonitos coques enfeitados, o mais moderno.

Travessas douradas para coques.

Bonito sortimento de enfeites de setim de todas as cores.

Ditos de sedas de todas as qualidades.

Ditos de vidrilhos, fitas de nobreza de todas as cores.

Lindo sortimento de grinaldas para casamento.

Bonito sortimento de chapéus para meninas, o mais moderno.

Bonitos para meninos.

Bonito sortimento de rendas de Cluny, brancas e pretas.

Flores de todas as qualidades.

Neste armário encontra-se tudo que for desejado.

GUARDA CHUVAS—Inglezes, Capachos, Raspadores. RUA DIREITA N.º 46

Trabalhadores

Precisa-se para os serviços da ponte chamada «Sapucáia» na estrada de ferro de D. Pedro II, de grande numero de officiosos canteiros, pedreiros, e trabalhadores, pagando-se bons jornaes, e bem assim o transporte da Corte a aquelles que forem canteiros e pedreiros para o dito lugar Sapucáia. Dá-se informações na cidade de Campinas na casa do sr. José Wells Tompson, em Jundiaí na casa dos srs. Manoel José da Silva Mello, e Serafim Antônio Martínez, nessa cidade na casa do sr. Manoel de Paiva Oliveira, e na cidade de Santos na casa do sr. José Pereira Branco, e na Corte na casa do sr. H. Lame & Comp., rua Direita n.º 15.

10—3

Aviso! Aviso! Aviso!

Roupa feita e officina de alfaiataria

AO GALLO
11—Rua do Rosario—11

ROUPA FEITA:

Sortimento de cavaous, sobretudos, sobrecasacos, paletots sobre, paletots saccos, paletots sportmen, calças, coletes, camisas de flanella, camisas com peito de linho, ceroulas, etc., etc., etc., tudo recebido das primeiras casas de Pariz, onde um dos socios está residindo, o que faz com que esta casa se recomende pela boa escolha, e o bem acabado e o preço das OBRAS FEITAS.

Vende-se tambem por atacado para os negociantes do interior, e para este fim a casa está sempre com grande sortimento de roupas feitas de brim de linho, de brim de Angola, de alpaca, camisas de baeta, ponches, etc., etc., de todos os preços.

ALFAIATARIA:

Um mestre, artista perfeito nas obras de alfaiataria, está habilitado para satisfazer o gosto e o pedido das pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança e frequencia.

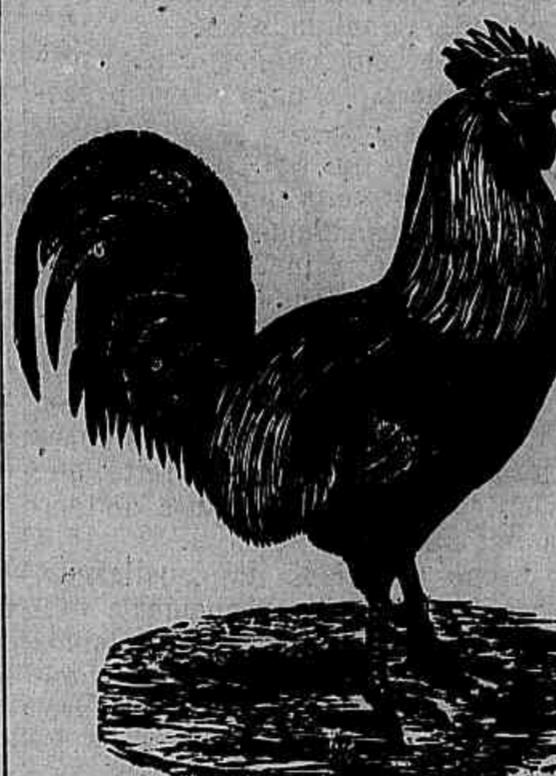
O numero de escolhidos officios empregados nesta officina permite o se incumbir de qualquer encomenda, com perfeição e brevidade.

Aflanca-se a perfeição em casacas.

- » sobrecasaca.
- » paletots de todo e qualquer feito.
- » calças.
- » coletes.

Grande variedade de pannos, casimiras, merinós, brins, etc., etc.

20—19
11—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—11



Peitoral de Cereja

DO DR. AYER,

Para Molescas da Garganta, Peito e Pulmões, tais como: Tosses, Constipações, Defluxos, Coqueluche, Bronchitis, Asthma, Consumação ou Tisica pulmonar, &c.

Antes de aparecer o Peitoral, nunca a historia da medicina virá preparação alguma que mais universal e profundamente merecesse a confiança do genero humano, do que este remedio para molescas pulmonares. Tendo atravessado já uma longa serie de annos e muitas gerações de homens, ele tem gradualmente gozado mais alta reputação e continua a tornar-se cada vez mais conhecido, como o melhor protector contra essa enfermidade. Ao passo que se adapta perfeitamente as formas mais brandas das molescas, e às crianças e meninos, é, no mesmo tempo, o mais officioso remedio de que se pode usar para impedir o progresso da tisica incipiente e todas as perigosas affecções de peito e pulmões. Como antídoto contra ataques repentinos de Croup, todas as famílias devem ter à mão em suas casas; e em geral como todos somos sujeitos a defluxos, constipações e tosses, é bom estar-se prevento com tam poderoso remedio contra esses incomodos.

Os Cantores e os Oradores acharão no Peitoral um excellent protetor contra molescas da garganta.

A Asthma e a Bronchites, o Peitoral, em doses pequenas e repetidas, dará sempre alívio e muitas vezes a cura radical. As virtudes desta preparação têm-se tornado tam vulgarmente conhecidas que nos dispensamos de publicar atestados de algumas de suas grandes curas, porque, na verdade, elas não são raras.

Remedio para Sezões,

PREPARADO PELO DR. AYER,

PARA

Sedes, Febres intermitentes, Febres remittentes, Frios, Febres surdas, Febres periódicas ou bilis-sas e, em geral, todas as affecções ortodoxas do veneno malarico ou miasmatico.

O Remedio do Dr. Ayer cura, com efecto, todas essas enfermidades, sem offendr o organismo do paciente com as substancias de Arsenico, Quinina, Bismutho ou Zinc ou outro qualquer mineral, tam empregadas em outras preparações. O numero e a importancia das curas effectuadas com este Remedio ficam, literalmente falando, aleatoriamente quanto se pode calcular, e esto sem paralelo na historia dos remedios para as sezões. Os preparadores tem orgulho em receberem quotidianamente noticia de curas radicais em casos obstinados, que antes zombavam de outros remedios.

As pessoas não acclimatadas, residentes, ou viajantes em localidades paludosas e miasmáticas devem estar sempre previndas com o Remedio para Sedes. As que soffrem de Mal de Fígado proveniente de torpeza do fígado, acharão no Remedio um estimulante que em breve promoverá a actividade salutar desse organo. Nas desordens bilosas, em geral, nunca tem falhado, ainda quando outros preparações hajam sido inuteis. A venda em todas as pharmacias e drogarias, em toda parte.

Agente Geral para o Imperio

H. M. Lane,

15, RUA DIREITA, 15

Rio de Janeiro.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Direita n.º 46

Fabrica a vapor

DE

GENUINO CAFÉ MOIDO

30—RUA DIREITA-30

Café bom	arroba 7.000 libra 240 rs.
Dito superior	arroba 9.000 libra 320 rs.
Dito extra-superior	arroba 10.000 libra 400 rs.

Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade.

15—10

Ao armazem de louça, secos, molhados etc.

DE

ANTONIO PEREIRA DE MELLO

23—Rua do Commercio-23

Superiores vinhos branco e tinto de Lisboa.
Assucar refinado.
Dito cristalizado.
Queijos Flamengos.
Ditos Londrininos.
Ditos prato.
Linguis do Rio Grande.
Latas com peixe Salmão.
Ditas com ditos diversos.
Ditas com linguiças preparadas.
Ditas com lombo de porco assado.
Ditas com petits pois, e chompignons.
Ditas com geleia de marmelo.
Ditas com ezeitonas.

Ditas com massa de tomate.
Superior chá nacional.
Dito Dito da India, verde e preto.
Sagú, ceyadinho, tapioca.
Araruta, maiesna, estrelinhos.
Massas para sopa.
Conervas, molho inglez.
Nozes, passas, figos.
Amendoas, amêndoas.
Amendoas cobertas.
Herva matte.
Fructas em calda, em vidros e latas.
Vinhos finos de diversas qualidades.
Pãos, linguiças, etc., etc.

5—5

Na mesma casa encontra-se completo e variado sortimento de louça, porcellanas, cristas, vidros, etc., etc., tudo por preços razoáveis.

PRECISA-SE de uma pessoa capaz, trabalhadora e entendida em serviço de claras e de chácara, para trabalhar e igualmente dirigir o serviço de um sitio muito contiguo à cidade, a qual deverá dar conhecimento de si; não se duvida pagar bem estando nas condições acima.

Para tratar na chácara do Pacreibú de Cima. 6—5

Plantata

LOUIS MAURICE, discípulo de Schulhoff, tendo estabelecido a sua residencia nesta cidade propõe-se a dalições de piano e canto em casas particulares. Para informações na chácara do sr. capitão Lucas Queiroz d'Assumpção ou em casa de Henrique Luiz Levy, rua da Imperatriz n.º 4.

6—2

Theatro de S. José'

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

ALTA NOVIDADE DO DIA!

O PODER DO OURO!!

Domingo 8 de Agosto de 1868
GRANDE SUCESSO

Subirá à cena o maravilhoso drama em 4 actos, intitulado:

O PODER DO OURO!

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1º ACTO
A sedução e a partida para o Brasil.

2º ACTO
As victimas d'un cíaco

3º ACTO
A miseria no lar doméstico e a volta do Brasil.

4º ACTO
O que é o Poder do Ouro!!!

PERSONAGENS:

O commandador Francisco Vieira, ex-aprendiz de foguetiere, por ultimo Visconde de Gondomil. Sr. Ferreira Albuquerque.

Manoel Vieira, seu pae, ex-foguetiere, depois commandador Vieira... Sr. Domingos Costa.

José Vieira, seu tio, ex-negociante de bacalhau e cominhos..... Sr. Corrêa Vasques.

João Ribeiro, seu filho.... Sr. Leal Ferreira.

O Marques do Seixal.... Sr. Paulo Petit.

O Barão de Gondomil.... Sr. Antonio Pereira.

O conselheiro Macaranhas.... Sr. Augusto Montani.

O tabellão Monte-Verde.... Sr. Antonio Corrêa.

Jorge..... Sr. Veiga Cabral.

Margarida, filha de Joaquim Ribeiro..... Sra. D. Francisca Deolinda.

Mariânia, sua mãe..... Sra. D. Balbina Montani.

Julia, filha do Marques.... Sra. D. Rita Leal.

Um menino de 5 annos, criados, etc.